

XI Congresso Brasileiro de História Econômica e
12ª Conferência Internacional de História de Empresas.
Vitória-ES. 14 a 16 de setembro de 2015.

A INTERNACIONALIZAÇÃO DAS EMPRESAS BRASILEIRAS NA AMÉRICA LATINA

Graduando: Marcos Pereira, Economia- UFPR
Orientador: Armando João Dalla Costa - UFPR

Resumo

Desde o final da Segunda Guerra Mundial o processo de internacionalização de empresas vem ganhando força. Porém um fenômeno que antes era reservado para as empresas de grande porte dos países desenvolvidos, hoje já é mais democratizado e é neste contexto que entra o Brasil e suas empresas. A maioria dos trabalhos realizados destaca o consenso a respeito do processo de internacionalização das empresas brasileiras, que é ainda muito recente, apesar de contar com alguns casos de sucesso. O objetivo desse trabalho é apontar a relação entre o modelo teórico da escola de Uppsala e o processo de internacionalização das empresas brasileiras para os países da América Latina, com destaque para 6 nações, que despontam com destacada presença de empresas brasileiras. Do ponto de vista cronológico, o artigo levará em conta um período de uma década, a contar de 2004 a 2014, para entender as características recentes deste processo de internacionalização. Além disso o trabalho buscará apresentar casos de firmas específicas que possuem boa relação com os países da América Latina, com destaque para a experiência de internacionalização da Tigre e do Itaú/Unibanco. O trabalho será dividido em três partes. A primeira discorrerá sobre as teorias de internacionalização empresarial, mas terá como principal foco o modelo da escola de Uppsala desenvolvido, principalmente, por J. Johanssone J.E. Vahlne. A segunda parte estudará os dados sobre a internacionalização das empresas brasileiras na América Latina e buscará apresentar as características únicas desse processo. A terceira parte, através de pesquisa documental em fontes primárias e secundárias, terá como objetivo apresentar casos de empresas locais que possuem relação com a América Latina e definir as características que seguem ou não o proposto pelo modelo teórico usado. Como conclusão provisória, é possível dizer, com a análise dos dados, que as empresas brasileiras que se internacionalizaram especificamente para a América Latina, condizem, principalmente, com os pressupostos do modelo de Uppsala, ou seja se internacionalizam por etapas e valorização do conhecimento de suas experiências anteriores.

BIBLIOGRAFIA

HEMAIS, Carlos A.. **O Desafio dos Mercados Externos: Teoria e Prática na Internacionalização da Firma**. Rio De Janeiro: MAUAD, 2004.

DALLA COSTA, Armando; GELINSKI, Eduardo; WICHINEVSKY, Mariana. **Multinationals from Emerging Countries: Internationalization of Brazilian Companies between 1970**

and 2013. **Apuntes: Revista de Ciencias Sociales**. Lima, v. 41, n. 75, p. 9-46. 12/09/2014. Disponível em: <http://revistas.up.edu.pe/index.php/apuntes/article/viewFile/478/649>. Acesso em: 27 maio 2015.

JUNIOR, Moacir de Miranda Oliveira. **Multinacionais Brasileiras: Internacionalização, inovação e estratégia global**. Porto Alegre: Bookman, 2010.

MARINHO, Pedro Lopes. **Explicações sobre a internacionalização produtiva das empresas: das teorias clássicas às novas teorias**. 2013. 111 f. Tese (doutorado) - Universidade Federal do Paraná, Setor de Ciências Sociais Aplicadas, Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Econômico, Curitiba.